

A Educação Física e o ensino remoto na rede municipal de educação de Curitiba: notas e reflexões do magistério

Adriana Caroline Pansolin

Licenciada em Educação Física,
Especialista em Educação Especial.
Professora na Escola Municipal Prof. Darcy Ribeiro.
E-mail: adri_morretes@yahoo.com.br

Carine Ferreira Costa

Licenciada em Educação Física, Especialista
em Sociologia Política e Organização do Trabalho
Pedagógico da Escola Pública e Educação do Campo,
Mestre em Educação.
Professora na Escolas Municipais Eneas Faria e Marumbi
E-mail: carinefcosta@hotmail.com

Emmanuelle Olga Félix Munarim Hauser Santos

Licenciada em Educação Física, Especialista em
Educação de Jovens e Adultos
Professora na Escola Municipal Dona Lulu
E-mail: emmanuellehauser@gmail.com

Eumar André Köhler

Licenciado em Educação Física, Especialista em
História Cultural, Mestre em Antropologia
Professor na Escola Municipal Maria Clara Tesserolli
E-mail: eakohler@gmail.com

Gabriel Conte

Licenciado em Educação Física, Especialista em
Pobreza e Desigualdade Social
Diretor Liberado do SISMMAC, Gestão Fortes com a
Base (2017/2020)
E-mail: gabriellconte@gmail.com

Mauricio Priess Da Costa

Licenciado em Educação Física, Mestre em Sociologia
Professor na Escola Municipal Rolândia
E-mail: priess@gmail.com

Michaela Camargo (Mica)

Licenciada em Educação Física, Especialista em
Organização do Trabalho Pedagógico, Mestre em
Educação, Doutoranda em Educação
Professora na Escola Municipal Paulo Rogério
Guimarães Esmanhoto
E-mail: mica.camargo@hotmail.com

Patrícia Argenton

Licenciada em Educação Física, Especialista em
Alternativas para uma Nova Educação
Professora na Escola Municipal Prof. Erasmo Pilotto
E-mail: prof.patricia.arg@gmail.com

RESUMO

Com a introdução do ensino remoto, a relação dos/as estudantes com os/as professores/as sofreu consequências, estes/as que têm problematizado a eficiência dessa escolha no processo formativo, principalmente quando consideradas as especificidades da Educação Física. A pesquisa visou investigar como os/as professores/as da rede estão encarando essa nova forma de trabalho educativo, e foi realizada através de questionário online. Os resultados indicaram uma contradição importante entre a avaliação que os/as professores/as fazem do resultado de seu trabalho, seu desgaste, e seu papel no processo de organização/execução do ensino remoto, avaliação essa majoritariamente negativa; e a avaliação bastante dividida com os dados que expressam um possível resultado geral do processo do ensino remoto, para a qual não existe uma maioria de insatisfeitos.

Palavras-chave: Educação Física, pandemia, ensino remoto.

**A maior riqueza do homem
é sua incompletude
Nesse ponto sou abastado.
Palavras que me aceiram como sou –
eu não aceito.**

**Não aguento ser apenas um sujeito
que abre portas,
que puxa válvulas, que olha o relógio,
que compra pão às 6 horas da tarde,
que vai lá fora, que aponta lápis,
que vê a uva etc. etc.**

**Perdoai
Mas eu preciso ser Outros
Eu penso renovar o homem usando
borboletas.**

Manoel de Barros¹

O poeta brasileiro Manoel de Barros, com sua escrita bastante peculiar, nos mobiliza a refletir sobre uma especificidade humana que implica a compreensão da relação enquanto condição indispensável para existência. Tal especificidade também é pontuada nos estudos de Bernard Charlot², filósofo e pesquisador francês, a partir do entendimento de inacabamento, uma característica humana que, segundo este estudioso, reivindica à necessidade e obrigação de aprender. Um aprender que se dá fundamentado na apropriação do conhecimento, no domínio das relações e, também, no domínio de atividades, ou seja, trata-se da relação com saberes inerentes à vida.

A premissa, proposta pelos autores supra-mencionados, de que seja qual for a situação do viver humano haverá a imposição de algum tipo de saber e que isso inevitavelmente pressupõe a relação com o/a outro/a (sujeito, ambiente, objeto etc.), indubitavelmente salta aos olhos no atual contexto social. Afinal, perante uma realidade pandêmica, não antes vivida por essa geração, fomos tomados/as pela urgência em aprender novas formas de nos relacionarmos conosco, com o mundo, com sentimentos, equipamentos e demais desdobramentos.

Uma situação que, de fato, transformou a cenário social e que afetou, de forma significativa, a educação e toda organização escolar. O afastamento físico originou novas demandas tanto para os/as es-

tudantes e seus familiares, quanto para os/as profissionais da educação. Por suposto, com a introdução do ensino remoto, a relação dos/as estudantes com os/as professores/as também sofreu consequências, estas que têm mobilizado alguns/algumas docentes à problematizarem a eficiência dessa escolha no processo formativo, principalmente quando consideradas as especificidades de algumas áreas do conhecimento, como no caso da Educação Física, por exemplo, um componente curricular que dedica-se aos saberes da Cultura Corporal³.

Diante o exposto, comprometido com a educação pública de qualidade e, especialmente, com as particularidades referentes à docência na Educação Física na escola, um grupo de professores de Educação Física da rede municipal de educação de Curitiba, juntamente com seu sindicato, o SISMMAC⁴, propôs a tarefa de investigar como os professores/as da rede estão encarando essa nova forma de trabalho educativo, experimentada na pele já por longos meses, e sem perspectiva real de encerramento. Para tal empreitada, este grupo elaborou um instrumento de pesquisa que se orientou pelo entendimento do diálogo e da relação entre pares enquanto princípio da organização do trabalho pedagógico. De mais a mais, o investimento em ouvir as vozes docentes torna-se uma possibilidade de refletir não apenas sobre a funcionalidade da proposta vigente, mas, para além disso, mobilizar a reaproximação de professores e professoras para retomar o delineamento de espaços formativos, tão caros a estes/as docentes, que paulatinamente lhes têm sido furtados.

Sobre o Questionário

O instrumento de pesquisa concretizou-se num questionário online, com perguntas objetivas e discursivas, que teve como objetivo identificar a percepção dos/as professores/as da área no que se refere ao modelo de formação imposto pela Secretaria Municipal de Educação para este momento pandêmico. O questionário foi construído e manejado a partir do *Google Forms*, no intuito de permitir uma resposta inteiramente remota e direta do público da pesquisa. Seu acesso foi liberado no dia 10 de junho de 2020 com permanência de trinta dias para seu preenchimento. A divulgação deste instrumento foi realizada através dos meios de comunicação disponibilizados pelo SISMMAC – seu site, páginas das redes sociais, lista de transmissão do *WhatsApp* – assim como nas páginas de redes sociais dos professores da rede que impulsionaram a pesquisa. Importante ressaltar que

1 BARROS, M. *Retrato Do Artista Quando Coisa*. Rio de Janeiro: Editora Record, 1998.

2 CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Tradução de: Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

3 COLETIVO DE AUTORES (1992) *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez.

4 Sindicato dos Servidores do Magistério Municipal de Curitiba

o lançamento da pesquisa aos/as professores/as se deu no primeiro debate *online* ao vivo realizado especificamente sobre a área da Educação Física pelo SISMMAC, promovido no dia 10 de junho, que contou com professores da educação básica e da universidade. A adesão da pesquisa foi de interesse de cada profissional, voluntária, portanto, sendo que o instrumento salvaguardou suas identidades.

Caracterização dos/as participantes

A Rede Municipal de Educação (RME) de Curitiba conta atualmente com cerca de 800⁵ professores/as de Educação Física. Contudo, o questionário foi respondido somente por 90 profissionais, dos/as quais 41,1% trabalham na rede entre 10 e 15 anos; 32,2% entre 5 e 10 anos, 24,4% estão há mais de 15 anos trabalhando na rede, e apenas 2,2% trabalham entre 1 e 5 anos. A maior parte dos/a professores/as que responderam à pesquisa estão divididos entre os Núcleos Regionais de Educação (NRE) localizados na região do Cajuru e do Boa Vista (15,6% cada), seguidos pelos NREs Portão, CIC, Tatuquara e Bairro Novo (12,2% cada). Os NREs do Boqueirão e do Pinheirinho representam 10% da participação, cada um, enquanto que NREs de Santa Felicidade e da Matriz apresentaram 6,7% e 3,3%, respectivamente. Diante destes dados, é importante ressaltar que, embora proporcionalmente o número de participantes possa parecer reduzido diante da quantidade de profissionais da área que compõe nossa rede de ensino, a amostra é significativa, uma vez que todas as regiões foram representados nessa investigação, assim como as várias faixas de tempo de experiência na docência nas escolas municipais.

Observa-se também que quase metade dos/as participantes (48,9%) têm apenas 1 padrão⁶ na RME de Curitiba; 25,6% têm 2 padrões e os outros 25,6% trabalham em regime de 40 horas semanais, sendo um padrão e um RIT – Regime Integral de Trabalho⁷. Isso significa dizer que 51% dos/das professores/as de Educação Física, que responderam à pesquisa, trabalham em tempo integral nas escolas do município. Dos/as 90 participantes, 61,1% atuam em escolas regulares; 22,2% em escolares regulares com Educação Integral; 22,2% estão nos Centros de Educação Integral (CEIs) e 6,7% atuam nas Unidades de Educação Integral (UEIs).

No que se refere ao acompanhamento das videoaulas, as orientações da RME dificultam uma

análise profícua sobre as respostas, já que muitos/as profissionais estão assistindo as aulas das turmas nas quais não trabalham diretamente⁸. De toda forma, a grande maioria das respostas foram referentes às videoaulas do Ciclo I e II. 91% dos participantes assistem as aulas do Ciclo I, sendo que 80% acompanham as aulas de 4º ano, e 75,6% assistem as videoaulas do 5º. Ano. Quanto aos anos finais do ensino fundamental, que são ofertados em apenas 11 escolas da rede (de um total de 186), ou seja, etapa de ensino que envolve uma parcela pequena dos profissionais da rede: 3,3% se referem ao 6º ano; sendo que o 7º; 8º e 9º obtiveram resultados iguais, 4,4% cada.

A partir dos dados referentes a caracterização dos/as participantes é possível perceber que o questionário conseguiu alcançar profissionais que atuam em todos os anos do Ensino Fundamental e em diferentes tipos de unidades escolares, o que é bastante importante para a identificação da percepção dos/as professores/as sobre a realidade do ensino remoto. Entretanto, há um dado que não aparece na pesquisa e que, precisamente por isso, carece ser observado: a Educação Infantil não mostra-se nos resultados obtidos no questionário. Tal ausência é justificável, afinal o instrumento não a incluiu em suas possibilidades de resposta justamente porque não está garantido às crianças, desta etapa da educação, o acesso a aulas planejadas e desenvolvidas por professores/as de Educação Física. Recentemente também, os professores/as de Educação Física foram quase totalmente afastados das aulas de Práticas do Movimento, desenvolvidas no contraturno escolar no CEIs e UEIs, sem nenhuma justificativa pedagógica declarada, apenas por ajuste de fluxo de pessoal, sendo esta atividade (re)assumida pelos professores de formação generalista. A reflexão sobre a Educação Integral, portanto, também fica prejudicada, por não mais se dar pelas mãos dos nossos participantes.

Os achados

A primeira questão específica do questionário sobre o ensino remoto diz respeito ao entendimento dos/as professores/as a respeito do contexto no qual trabalham e a realidade da comunidade atendida pela escola. Foi observado, de acordo com a gráfico abaixo, uma pulverização na percepção do acesso dos/as estudantes às videoaulas produzidas e disseminadas pela Secretaria de Educação, representando distintamente a diversidade de estruturas sociais

⁵ Número estimado a partir das últimas informações fornecidas pela Secretaria Municipal de Recursos Humanos ao SISMMAC no período de transição dos planos de carreira da lei 10190/2001 e 14544/2014.

⁶ Vínculo estatutário caracterizado por uma jornada semanal de 20 horas de trabalho.

⁷ Extrajornada de 20 horas de trabalho em caráter temporário. Forma criada originalmente para suprir o afastamento temporário de professores, realizando-o exclusivamente com professores da própria rede, mas que em sua maioria preenche vagas em aberto por carência de concursos públicos.

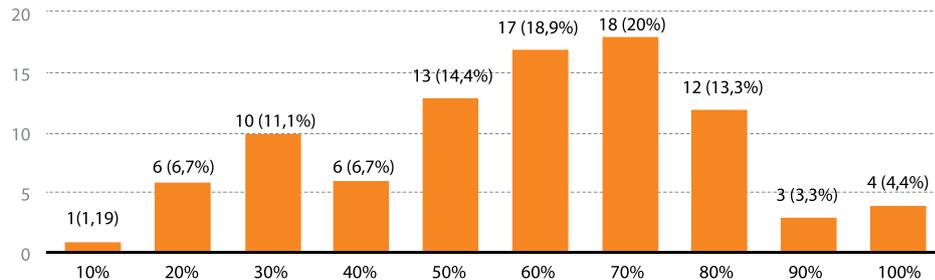
⁸ A Instrução Normativa 02/2020 da Secretaria Municipal de Educação delegou às Equipes Pedagógico Administrativas das escolas a divisão de trabalho interna de cada escola para o acompanhamento das videoaulas.

presentes entre estudantes da RME. No período em que a pesquisa foi realizada a RME ainda não havia iniciado qualquer levantamento sistemático referente ao acesso de cada comunidade escolar aos meios de comunicação nos quais as videoaulas são apre-

sentadas, dessa maneira, é possível considerar que as respostas dos participantes, de modo geral, foram construídas de forma intuitiva ou com números adquiridos nas próprias unidades educativas em que trabalham, que levantaram isso espontaneamente.

Considerando a comunidade onde trabalha e os contatos estabelecidos com as famílias no período da quarentena, como você poderia avaliar o acesso dos estudantes às videoaulas?

90 respostas



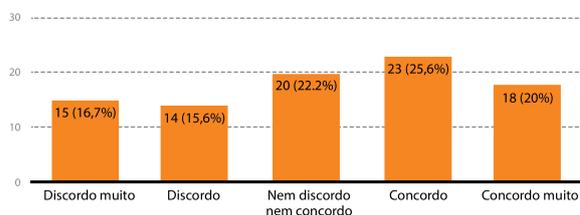
Quanto às demais questões, que apresentaremos a partir de agora, em linhas gerais, a análise dos dados permite compreender que os/as participantes da pesquisa podem ser subdivididos em três grupos com características marcadamente distintas: 1) professores/as que demonstram insatisfação com a situação atual do ensino remoto; 2) professores/as que optaram pela neutralidade e 3) professores/as que se posicionam enquanto satisfeitos/as com a realidade das videoaulas. Tal divisão não foi incitada pelas possibilidades de resposta, que foram em sua maioria uma graduação de satisfação em cinco patamares, mas observada na concentração das respostas. Nada obstante, alguns paradoxos, tensionamentos e/ou contradições são reveladas não apenas na leitura dos gráficos, mas, especialmente, nas justificativas escritas por alguns/mas dos/as profissionais. Tais

situações serão discutidas nas linhas que seguem.

No conjunto de gráficos que se refere à articulação do modelo de formação, a partir do ensino remoto, com os documentos normativos tanto em âmbito municipal quanto nacional, assim como nos quesitos relativos à forma de organização e apresentação dos conteúdos, assim como a mobilização da participação dos/as estudantes, por meio das videoaulas, fica evidente a configuração dos subgrupos antes mencionados. Haja vista que, para as diferentes perguntas é observado praticamente o mesmo percentual de respostas tanto para os/as insatisfeitos, quanto para os neutros, como para os /as satisfeitos/as. Muito embora em algumas das questões haja maior ocorrência das respostas para uma extremidade do gráfico, não se pode negar a semelhança nos mesmos.

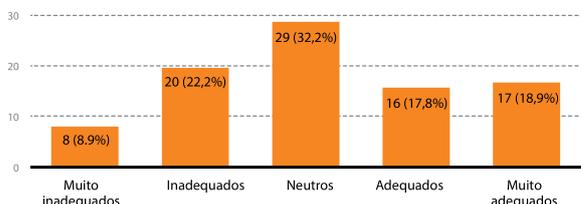
O atual modelo de ensino remoto apresentado pela Secretaria Municipal de Educação contempla os princípios norteadores propostos no plano curricular para a disciplina de Educação Física?

90 respostas



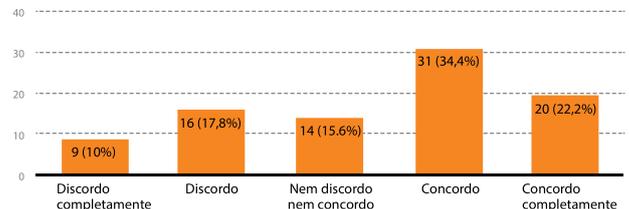
Quanto aos MATERIAIS necessários para a realização das atividades apresentadas nas videoaulas você considera

90 respostas



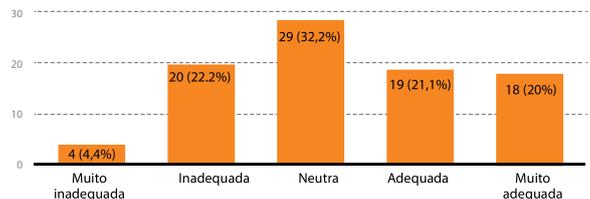
As propostas apresentadas nas videoaulas dialogam com as Diretrizes Curriculares e as BNCC?

90 respostas

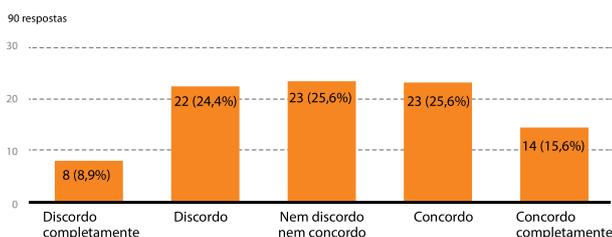


Quanto às ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS apresentadas nas videoaulas você considera:

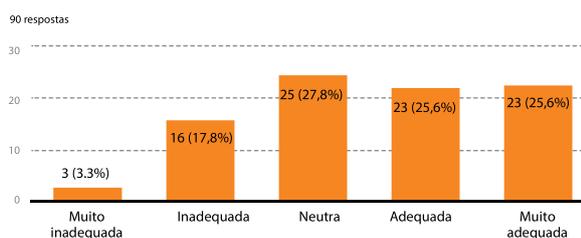
90 respostas



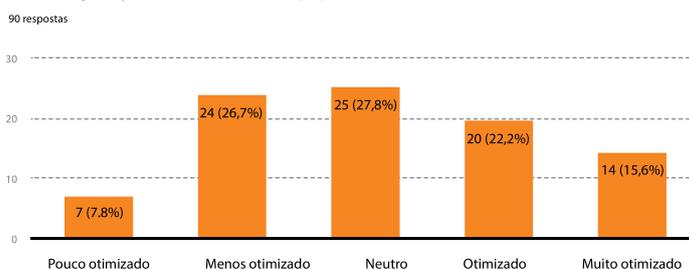
As atividades propostas mobilizam a interação e participação da criança.



Quanto ao formato de COMUNICAÇÃO (clareza, linguagem, recursos visuais etc) utilizado nas videoaulas você considera:



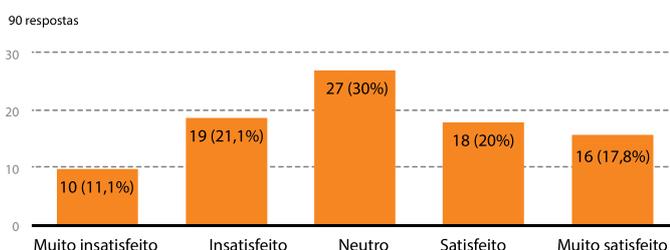
Quanto à organização do TEMPO das atividades propostas nas videoaulas você considera:



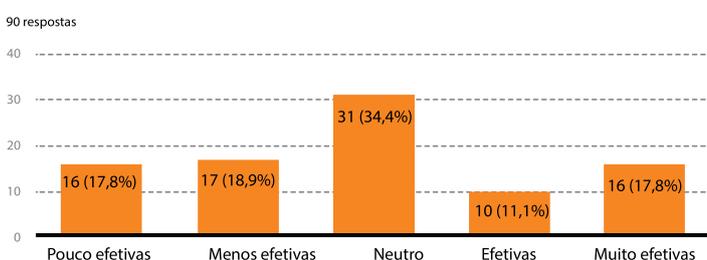
Ainda que esse primeiro bloco de gráficos possa conduzir para o entendimento de que, com pouca diferença, o grupo dos/as professora/as satisfeitos/as se sobressai um pouco aos outros dois grupos, ao avançarmos para as demais questões nos deparamos com respostas e percepções docentes que vão de encontro isso, ou seja, não compactuam com tal cogitação. Um primeiro tensionamento, paradoxo ou contradição, diz respeito a discrepância entre considerar que a forma está adequada,

conforme gráficos anteriores, assim como conceber que os conteúdos são relevantes, gráfico a seguir, e, apesar disso, revelarem que mesmo assim a realidade de suas turmas e dos/as estudantes não são contempladas. Incluímos nessa discussão a ausência de propostas educativas voltadas especificamente para os/as estudantes com deficiência, já que de acordo com praticamente a metade dos/as participantes da pesquisa, as aulas remotas não atendem às demandas destes/as estudantes.

Quanto a RELEVANCIA dos CONTEÚDOS apresentados nas videoaulas você se sente

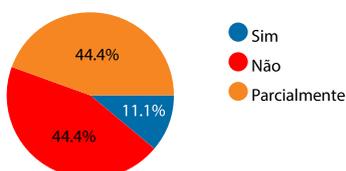


Analisando a realidade de suas turmas e de seus estudantes, você considera as videoaulas:



Considerando a realidade do seu cotidiano de aulas e as especificidades dos/as estudantes com deficiência, você considera que as aulas remotas atendem as demandas destes estudantes?

90 respostas



A reorganização dos gráficos e os novos desenhos apresentados por eles nos permite perceber que algumas provocações se fazem presentes, vejamos: num cenário aparentemente auspicioso, no qual os conteúdos correspondem às exigências dos documentos e são considerados relevantes, da mesma maneira, há satisfação quanto à forma das aulas e mobilização da interação das crianças – como é possível que com condições “tão favoráveis” a proposta formativa quando relacionada diretamente aos/as estudantes não seja considerada efetiva? Além disso, por que tal situação não contempla a educação inclusiva?

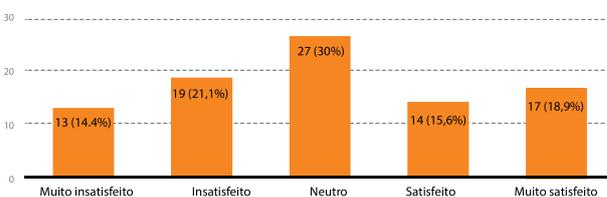
Ainda que tais provocações tenham enquanto objetivo a mobilização da reflexão na observação dos gráficos para além de seus números, as problemáticas podem ser discutidas a partir das respostas de algumas questões discursivas e, também, com auxílio dos comentários tecidos em questões optativas. Inicialmente se faz preciso assinalar o pouco investimento dos/as profissionais, participantes do estudo, na efetiva descrição ou narrativa de suas percepções sobre a realidade vivida. Além de uma quantidade reduzida – menos de 50% dos/as participantes – ter se disponibilizado à escrita, nas respostas percebe-se determinado descaso ou desacordo de compreensão com as problemáticas tematizadas.

Sobre isso, nos debruçaremos apenas no tópico: comentário sobre a relevância dos conteúdos, pois nas demais questões se repetem a mesma dinâmica de polarização simples entre satisfação/insatisfação. Nessa questão, os/as participantes foram provocados/as a escreverem sobre como se sentiam com relação a relevância dos conteúdos abordados nas videoaulas, as respostas revelaram, novamente, a presença de três grupos distintos: 1º grupo – que

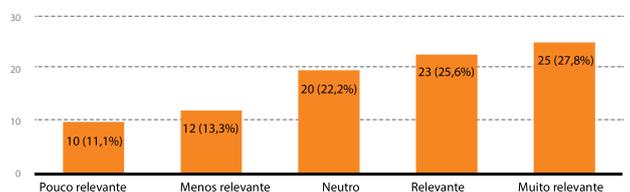
trataram exatamente sobre os conteúdos; 2º grupo – participantes que não trataram sobre os conteúdos e teceram críticas negativas a outras características e formato das videoaulas; 3º grupo – participantes que não abordaram a discussão referente aos conteúdos e utilizaram este espaço para pontuarem características positivas e elogios à equipe que prepara e apresenta as videoaulas. Viu-se aqui uma fuga geral da avaliação e crítica ao impacto pedagógico dessas ações, e um novo problema: o ataque/defesa de quem está à frente de sua execução. Obviamente, a pesquisa não teve a intenção de atacar ou promover as pessoas ou o projeto de ensino remoto do município de Curitiba, mas de fato investigar onde e como estão os professores nesse cenário.

Nada obstante, ao seguirmos para o terceiro bloco de gráficos, é possível perceber que, mesmo diante a tentativa de valorização do que se tem visto no ensino remoto, a proporção de participantes insatisfeitos ou muito insatisfeito supera a quantidade daqueles/as considerados/as neutros/as e também dos/as participantes que assumem satisfação ou muita satisfação. Além disso, é notável a compreensão da necessidade de um canal de comunicação entre a equipe que formula as videoaulas com os/as professores/as que estão nas escolas, estes/as que são os/as verdadeiros conhecedores/as de cada realidade escolar. Justamente por esse motivo, a pesquisa revela que a grande maioria dos/as participantes concordam que as atividades complementares, destinada aos/as estudantes de cada escola, e enviada fisicamente para as famílias, devem ser elaboradas pelos/as professores/as de Educação Física das escolas e que tais atividades devem ser elaboradas de acordo com o planejamento de cada professor/a.

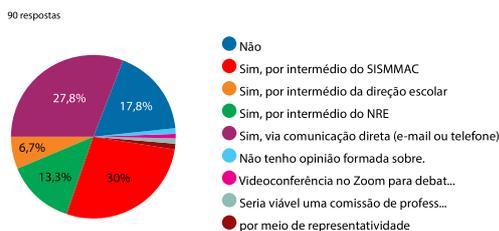
Quanto as videoaulas, você se sente:
90 respostas



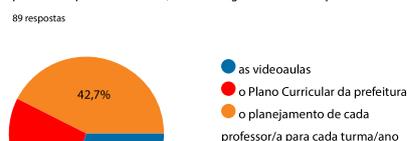
Em relação a confecção de atividades complementares para a Educação Física, realizadas por cada professora para suas turmas, você considera essa iniciativa:
90 respostas



Você acha ser necessário que a SME estabeleça um canal de diálogo com a equipe que formula as videoaulas e os professores?
90 respostas



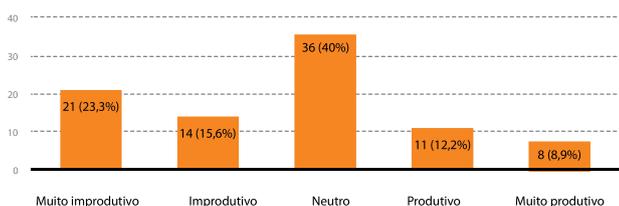
Você considera que as atividades complementares para a Educação Física, realizadas por cada professora para suas turmas, devem ser guiadas e ter relação direta com:
89 respostas



Frente a isso, fica evidente o reconhecimento da importância de incluir cada professor/a, com sua visão particular sobre cada comunidade escolar, nas decisões pedagógicas das escolas. Da mesma forma, a percepção da importância do diálogo, atualmente inexistente por parte daqueles que vem conduzindo e produzindo o ensino remoto na cidade com as/os professores/as de cada unidade escolar, é clara para a grande maioria dos participantes, mesmo que não haja uma homogeneidade

Qual sua percepção sobre o trabalho remoto na formatação atual:

90 respostas



Visivelmente percebe-se a transformação na organização dos gráficos, pois nestes últimos as extremidades que recebem maior destaque são aquelas que representam a negatividade do modelo imposto. Diante disso, se faz necessário observar que, se antes as variações eram sutis, entre os grupos, neste momento as diferenças são significativas. Praticamente 50% dos/as participantes assumem estarem sobrecarregados e segundo eles/as isso tem sido pouco produtivo. Estes gráficos mostram a percepção mais imediata e pessoal sobre o resultado do ensino remoto no/na professor/a. Vê-se, assim, uma contradição evidente em boa parte dos participantes, entre a avaliação do resultado de seu trabalho e de seu desgaste, com o possível resultado geral do processo.

Conclusões e novas perguntas

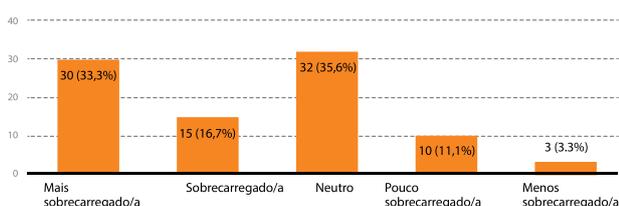
Perante ao exposto torna-se importante problematizar o papel da avaliação e forma de interação com o instrumento avaliativo apresentada pelos/as participantes deste estudo. Quando revisitamos as linhas iniciais dessa escrita tem-se o entendimento da exigência de seguirmos, enquanto humanos que somos, sempre aprendendo, uma aprendizagem que se dá na relação e de forma coletiva. Com isso é bastante preocupante observar um grupo de profissionais, que prioritariamente deveriam estar conjuntamente dedicados a discutir as novas exigências da sua área, polarizando suas respostas, em alguns momentos, de forma quase personificada: a equipe que produz as aulas é boa ou é ruim. Em momento algum as questões tiveram qualquer intensão de tratar sobre pessoas, muito pelo contrário, é possível identificar a partir do questionário que a preocupação primei-

no caminho apontado para este diálogo, seja ele indireto, através de representações, como o sindicato ou a direção escolar, seja ele direto, na forma de contato individual ou de reuniões da área.

A fim de encerrar essa escrita, o último bloco de gráficos apresenta a percepção dos/as professores/as de Educação Física, que responderam o questionário, no que diz respeito aos impactos do trabalho remoto tanto na formação, quanto na vida de forma geral, para além das atribuições profissionais.

Analisando o impacto do trabalho remoto em seu cotidiano você se considera:

90 respostas



ra está inteiramente na Educação Física enquanto componente curricular e seus desafios para mobilização da aprendizagem por meio do ensino remoto. Contudo, temos que considerar que, num contexto no qual o conjunto dos professores não vem sendo chamado ao debate para a construção das ações pedagógicas da rede, e para quase nenhum diálogo na verdade, não tende a ser uma reação automática da maioria dos professores a disposição a uma avaliação coletiva de algo que, na prática, não ajudaram a construir. Mesmo que isso possa ser útil num futuro de mais participação, esta não é uma demanda imediata posta para os professores do chão da escola. Além disso, cabe ressaltar o contexto social brasileiro mais amplo que vivemos, de intensa polarização política, no qual caminhamos para uma redução cada vez maior de boa parte dos debates à polarização da política institucional. Momento esse no qual não se pode questionar ou problematizar qualquer situação que já se tem um rótulo a carregar, o que torna mais difícil aplacar os necessários debates a respeito das soluções exigidas para este novo momento pandêmico, que virou nossa rotina e nossa cultura pedagógica de pernas para o ar.

Vimos também uma contradição importante entre a avaliação que os/as professores/as fazem do resultado de seu trabalho, seu desgaste, e seu papel no processo de organização/execução do ensino remoto, avaliação essa majoritariamente negativa; e a avaliação bastante dividida com os dados que expressam um possível resultado geral do processo do ensino remoto, para a qual não existe uma maioria de insatisfeitos. A cisão prática em vários outros ofícios, entre o planejamento/decisão e a execução das ações, parece compor também uma certa divi-

